

"Tigres" reforçam liderança com a maior goleada da época

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO
ANO XXVIII N.º 1330
ESPINHO EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA



Lembrar no 25 de Abril

A Oposição à Ditadura em Espinho

Adamo canta e encanta no Casino de Espinho

P5

Funcionários da Fosforeira em greve

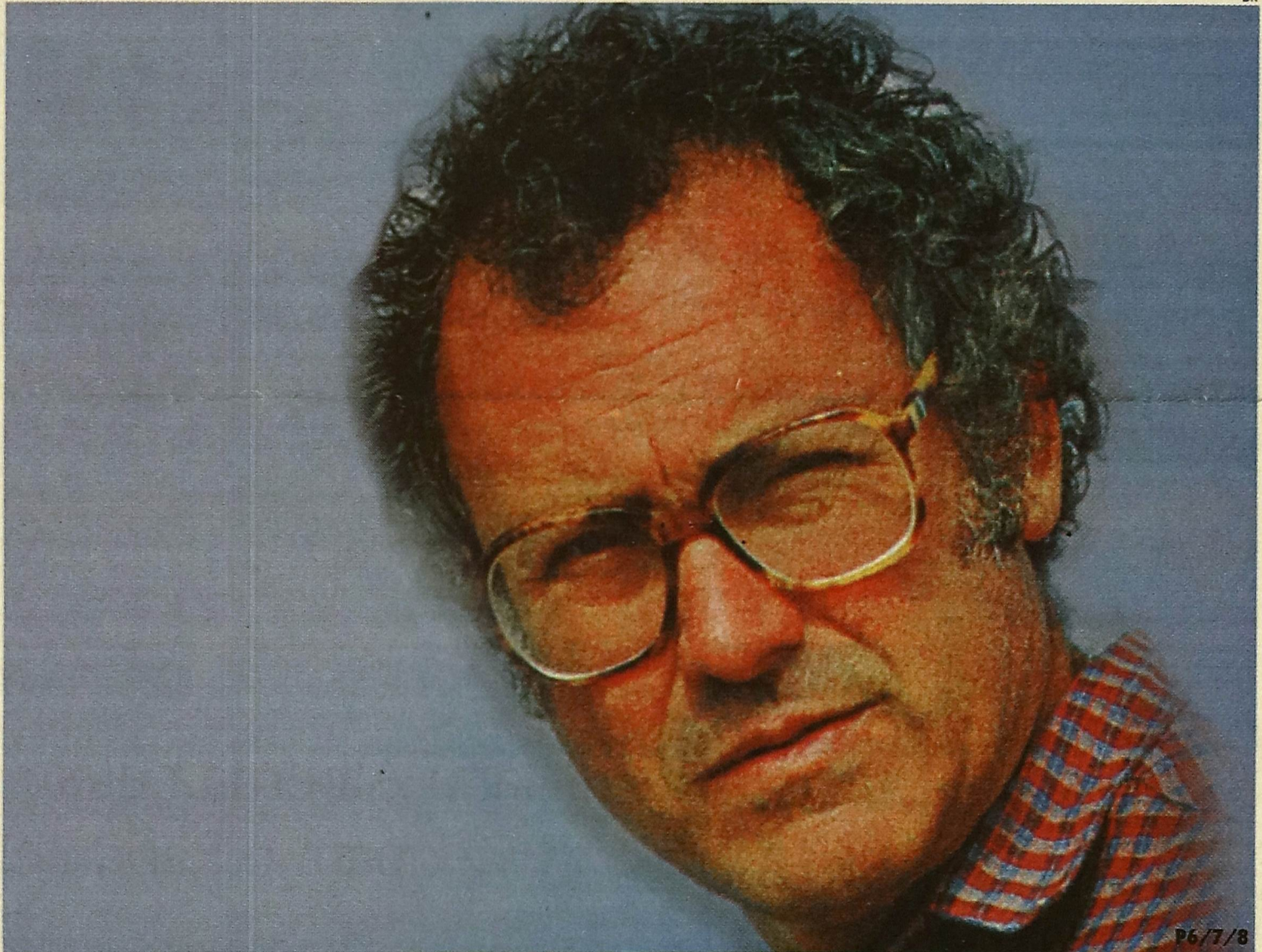
P2

Gabinete de Estudos do PSD na recta final

P4

Rodrigo dos Santos faz o balanço de 3 anos à frente do clube

P4



P6/7/8

Euro2004: Campismo. prepara-se para a festa

Mário Gouveia



P3

A Nascente comemora o 25 de Abril

Vamos falar e lembrar

ZECA AFONSO

e

AS CANÇÕES DA REVOLUÇÃO

Com a presença e a colaboração de

JOSÉ ANTÓNIO SALVADOR

e

JOSÉ ANTÓNIO VIALE MOUTINHO

apresentados por António Santos

Sábado, 24 de Abril – às 17,30 horas

na Sala Polivalente do Multimeios

ENTRADA LIVRE

TRAZ UM AMIGO TAMBÉM!

Marinha Nº 1 com desporto no 25 de Abril

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Marinha nº 1 estão a organizar uma série de actividades desportivas, no âmbito das comemorações do 30º aniversário do 25 de Abril.

Assim, às 10 horas, no Bairro Piscatório, há uma prova de estafetas, provas de velocidade e um "mini meia maratona", para os alunos. Os pais e encarregados de educação podem participar no peddy-paper e no atelier de artes.

Laranjeira também relembra 25 de Abril

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai levar a cabo um conjunto de actividades comemorativas dos 30 anos do 25 de Abril. Estas actividades prolongam-se de 21 a 29 de Abril, com o primeiro dia a ser assinalado pela abertura de uma exposição de trabalhos de alunos e de outros documentos, no salão polivalente da Escola. No dia seguinte, os alunos de Oficina de Expressão Dramática representam um extracto da peça de José Saramago "A noite", com a orientação da sua professora Manuela Moreira, actriz profissional. Já a sexta-feira de manhã, dia 23, está reservada a um espectáculo de Hip-Hop, com a participação do grupo espinhense "Farol 83".

No dia 26, segunda-feira, pelas 10 horas, haverá um debate subordinado ao tema "Os media e os valores democráticos", com a presença de David Pontes, director-adjunto do Jornal de Notícias, e Carlos Daniel, director de informação da RTP Porto (a confirmar). O dia imediato será assinalado pela dramatização de poemas alusivos ao 25 de Abril e, na quarta-feira, dia 28, pelas 12 horas, terá lugar um colóquio centrado nas "Vivências do fascismo em Espinho". Os convidados para esta retrospectiva da acção política e cultural espinhense anterior ao 25 de Abril são António Gaio, Director da Cooperativa Nascente e do Jornal Maré Viva; Joaquim Almeida, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro; e Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. Estas iniciativas terminam na quinta-feira com uma palestra sobre o 25 de Abril e a cidadania, pelo professor da Escola em causa, Avelino Ribeiro.

MaréViva

DIRECTOR INTERINO | ANTÓNIO GAIO
 CHEFE DE REDACÇÃO | MAGDA GUEDES
 REDACÇÃO | Diogo Almeida e Silva; Elisa Silva; Marta Bigail e Patricia Fernandes
 FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 E-mail: mare.viva@iol.pt
 SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
 TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
 Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
 Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
 Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
 Centro de Saúde - 22 734 11 67
 Hospital de Espinho - 22 733 11 30
 Piscinas Municipais - 22 733 58 68
 Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
 Repartição de Finanças - 22 734 07 50
 EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
 Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 21 - Grande Farmácia; 5ª feira, 22 - Conceição; 6ª feira, 23 - Teixeira; sábado, 24 - Santos; domingo, 25 - Paiva; 2ª feira, 26 - Higiente; 3ª feira, 27 - Grande Farmácia.

Fosforeira Portuguesa

Funcionários em greve durante uma hora

Marta Bigail

A Jornada de Luta prevista pela Comissão de Trabalhadores da Fosforeira Portuguesa sempre foi levada avante. Na passada sexta-feira, os cerca de 20 operários da empresa juntaram-se pacificamente em frente à fábrica, segurando apenas uma faixa de protesto.

Em causa estavam as horas de faltas justificadas, previstas pela lei, à delegada sindical e aos elementos da Comissão de Trabalhadores, que a administração da Fosforeira não tem vindo a aceitar.

Durante a paralisação de uma hora dos trabalhadores, Celeste Rocha, a delegada sindical, enquanto segurava a faixa de protesto afirmou à comunicação social "que todos os que aqui estão encontram-se solidários com os seus respectivos representantes". A intenção da Jornada de Luta "é que a nossa empresa justifique as nossas faltas em actividade sindical. Se tal não acontecer, vamos continuar a protestar. Eu já tenho dois dias de faltas injustificadas acumuladas". No plenário de quarta-feira passada, reuniram membros do sindicato e Comissão de Trabalhadores durante meia hora e, segundo afirmou Celeste Rocha, "tam-



Mário Gouveia

Trabalhadores reivindicam melhores salários

bém essa meia hora de reunião não foi justificada pela administração. E a reunião foi dentro da empresa". Em relação às supostas ameaças de despedimento da delegada sindical por ter andado a protestar, a própria acabou por desmentir esses rumores. "Fui ter com o director da empresa, Jaime Teixeira, e ele referiu que não me despede, mas que a minha actividade de delegada sindical é só para exercer dentro da Fosforeira", explicou.

Outra das motivações da Jornada de Luta foi a reivindicação por um aumento

salarial mais significativo. A Comissão de Trabalhadores apresentou uma proposta de aumento na ordem dos 3%, mas a administração parece estar apenas disposta a 1%. As negociações sobre os salários estão previstas para o dia de hoje. Um dos elementos da Comissão de Trabalhadores, Alexandre Silva, sublinhou durante a hora de protesto que "exigimos como condição mínima para evitar esta greve que, até hoje (dia 16), nos justificassem as faltas que estão para trás. Depois iríamos negociar para a frente. Mas nem isso".

Por isso acrescentou que "se não atendem este pequeno pormenor de justificar as faltas da delegada sindical e dos elementos da Comissão de Trabalhadores, que abrangem Março e Abril, é porque estão com outras intenções". No caso da greve de sexta-feira não der frutos, Alexandre Silva deixou claro que "vamos continuar a lutar".

Houve ainda uma tentativa de obter uma reacção por parte da administração da Fosforeira Portuguesa, mas esta não prestou declarações durante o dia da Jornada de Luta.

Rosa Maria Albernaz eleita pela 3ª vez para o Parlamento Mundial

Patricia Fernandes

Pela terceira vez, a deputada espinhense Rosa Maria Albernaz foi eleita para representar o PS na 110ª Assembleia Inter-Parlamentar, por voto secreto e em plenário. A ela juntaram-se outros sete deputados, uns do PSD e outros da mesma cor política da deputada com assento na Assembleia da República. A esta comitiva juntam-se ainda dois suplentes, um do PP e outro do PC.

A 110ª Assembleia Inter-Parlamentar terá lugar na cidade do México entre 17 e 24 de Abril, e a sessão de abertura será presidida pelo Presidente da República Mexicano, Vicente Fox.

Esta Assembleia Inter-Parlamentar trata-se do Parlamento Mundial onde todos os países têm uma delegação. A deputada Rosa Maria Albernaz vai fazer parte

da Delegação, participando no debate geral sobre o tema "Aprofundar a democracia Parlamentar para proteger os Direitos Humanos e a Defesa das Crianças, encorajar a mobilização entre os povos e a parceria entre as nações".

Neste plenário debater-se-á problemas como a fome, o desenvolvimento sustentável, a questão dos refugiados e das crianças. Para tal, Rosa Maria Albernaz adiantou que vai levantar a questão das crianças-soldado e as crianças raptadas para a posterior venda dos seus órgãos em Moçambique.

No entanto ainda não está garantido que o tema da deputada seja discutido. É que após uma apresentação escrita do tema de todos os deputados pertencentes às diferentes delegações, proceder-se-á à votação. O tema mais votado é o escolhido.

Esta reunião Inter-Parlamentar tem como objectivo promover a reconciliação internacional, fomentar a estabilidade nas regiões em conflito e impulsionar a assistência à reconstrução pós conflito. Além disso, pretende também trabalhar no sentido de se atingir o ambiente equitativo no cenário internacional, nomeadamente para os produtos agrícolas e no acesso a medicamentos. Por fim, tem ainda como finalidade o desenvolvimento sustentável, finanças e comércio.

Para Rosa Maria Albernaz, esta terceira eleição para participar na 110ª Assembleia Inter-Parlamentar, é um motivo de muito orgulho: "Sou eleita conjuntamente com nomes muito relevantes e isso é um motivo de muito orgulho para mim, até porque, até agora, tinha sido a única mulher eleita", disse Rosa Maria Albernaz.



Mário Gouveia

A deputada espinhense vai também participar na Comissão para os Direitos Humanos, Paz, Segurança, Direito Internacional e Humanitário, bem como na Comissão para a Segurança e Cooperação no Mediterrâneo, questões para o Médio Oriente e Chipre.

Para além desta Sessão Plenária, a deputada espinhense vai, como já é habitual, reunir-se no Plenário das Mulheres Parlamentares.

Após promessa eleitoral

Gabinete de estudos do PSD na recta final

Patrícia Fernandes

Já está praticamente concluído o prometido Gabinete de Estudos da Comissão Política do PSD.

De momento, segundo o presidente Pinto Moreira, "algumas valências já estão prontas, só falta convidar duas ou três pessoas, mas conto concluir o trabalho dentro de quinze dias".

No total são três os grupos deste gabinete que já estão concluídos e a funcionar em plena actividade. Um deles está ligado à área do urbanismo. Já os outros dois gabinetes estão ligados à acção social e ao ambiente.

Actualmente, como explicou Pinto Moreira, "é evidente que neste momento a coordenação é feita pela própria Comissão Política do PSD". Mas, para tornar este Gabinete de Estudos menos politizado e mais técnico, "fomos buscar pessoas independentes para compor os diferentes gabinetes, como é o caso do urbanismo que já conta com a presença de arquitectos independentes".

Este Gabinete de Estudos pretende abranger áreas como a económico-financeira, ambiental e turística, cultural e educacional e lazer. O objectivo deste gabinete é apontar alguns erros cometidos pela gestão autárquica nos últimos anos, "como é o caso da forma errada e desorganizada como está a decorrer a requalificação urbana", exemplificou o líder do PSD.

Além disso, têm também como objectivo começar a apresentar as propostas do PSD, "que são fundamentadas e asseguradas", e que vão compor o programa eleitoral.

Para já, o trabalho será apenas interno, para posteriormente ser apresentado ao público de forma sectorial e não global.

A criação deste Gabinete de Estudos do PSD foi uma

promessa de Pinto Moreira quando foi eleito, a 19 de Dezembro, líder da Comissão Política local do partido democrático. Mas, a ideia da criação deste Gabinete de Estudos, há já muito que fazia parte das intenções da Comissão Política, conforme explicou Pinto Moreira. Desta forma, o líder do PSD responde à Associação Cívica que, há meses atrás, disse, pela voz de Rui Abrantes, que se sentia orgulhoso por alguns partidos políticos estarem a seguir os seus passos.

Pinto Moreira acrescentou que desconhece esse comentário, mas desde o momento em que acompanha afincadamente o PSD, em 2000, "é intenção criar este gabinete e a Associação Cívica só existe há praticamente um ano".

Sessões Temáticas aproximam-se...

A Comissão Política do PSD não se fica pela criação do Gabinete de Estudos e já tem agendado duas sessões temáticas e outras em fase de programação.

A primeira sessão está marcada para 30 de Abril e intitula-se de "Ética em Política". O objectivo é debater "estes 30 anos do 25 de Abril, os 30 anos do PSD e os 30 anos de Democracia", adiantou Pinto Moreira. Para tal foi convidado para orador Angelo Correia. Esta sessão temática terá lugar na Sala Pinto Magalhães do Hotel Praia-Golfe, com início às 21h30.

A segunda conferência está agendada para 14 de Maio e servirá para debater "O alargamento a sul da Área Metropolitana do Porto". Para Pinto Moreira esta é uma questão muito actual devido à provável ingresso dos concelhos de Santa Maria da Feira e de S. João da Madeira, a esta área metropolitana. O líder do PSD acredita que este alargamen-



Pinto Moreira cumpre o prometido

to terá "consequências políticas e económicas para Espinho". Esse será, aliás, o tema discutido na conferência, ou seja, as consequências políticas e económicas para Espinho, como sairá o concelho espinhense afectado e qual será o relacionamento político e económico de Espinho, com a Área Metropolitana de Aveiro que será criada.

Para esta conferência foi convidado Ludgero Marques, presidente da Associação de Empresários de Portugal. O local e hora da conferência será igual à anterior.

A terceira conferência ainda não está agendada, faltando apenas a indicação de melhor data pelo conferencista convidado. Mas, ao que tudo indica será realizada entre o final de Maio e início de Junho. Esta conferência será integrada na campanha eleitoral para as eleições europeias, que se realizarão a 13 de Junho.

... e reuniões com militantes, associações e instituições

Esta Comissão Política já pôs em marcha as reuniões com os militantes das freguesias de Espinho, por forma a conhecer as questões pertinentes desses mesmos militantes. Desta forma, os membros da Comissão Política do PSD pretendem aprofundar os seus conhecimentos acerca das preocupações e dúvidas dos militantes.

Para dentro em breve, Pinto Moreira e a Comissão Política pretendem ainda visitar as associações e instituições do concelho, com o objectivo de "darmo-nos a conhecer a essas associações e instituições e também conhecermos as dificuldades que sentem e ajudá-los nas suas legítimas aspirações e ambições", explicou o líder do PSD.

Parque de Campismo de Espinho Enchente de animação holandesa

A partir de 12 de Junho a festa holandesa do Euro 2004 vai ser mesmo no Parque de Campismo de Espinho, havendo reservas para mais de 500 pessoas e a promessa de muita animação.

A organização de inúmeros eventos está a cargo de uma agência de viagens que pretendeu, inicialmente, uma reserva para 800 holandeses. Todavia, só foram aceites 400 reservas para o Parque de Campismo e outros 200 estarão espalhados por hotéis e residências da cidade de Espinho.

Esta agência de viagens tem estado em contacto com inúmeras empresas, entre as quais uma associação de adeptos da Holanda composta por 3000 adeptos, e as ideias de animação foram surgindo. Desta forma, será colocado um ecrã gigante, bares pelo recinto, um palco, onde actuarão bandas holandesas e onde estará um DJ. Para além disso, esperam a autorização da Câmara para realizar um torneio de futebol de praia, a 26 de Junho e farão algumas excursões para conhecer o norte do país. Existirão também transfers para levar os turistas aos estádios, contudo a maior parte deles tem apenas bilhete para um jogo, quando se realizarem três jogos, daí a colocação do ecrã gigante.

A segurança, essa, vai ser apertada. Ainda na passada quinta-feira decorreu uma reunião com o chefe do grupo dos 400 holandeses, Ricardo Gomes, o Comandante da PSP, João Caetano e o encarregado do Parque, Álvaro Meireles. Ricardo Gomes afirma que vão cumprir os regulamentos do Parque de Campismo e que a partir da manhã haverá silêncio, todavia acredita que como o Euro em Portugal é só uma vez, haverá alguma flexibilidade e alguma compreensão por parte das entidades.

Apreensivos por causa das obras

São já conhecidas algumas das lacunas existentes no Parque de Campismo de Espinho, que ficaram de ser resolvidas até ao início de Junho, mas até agora ainda nada de visível foi feito. Esta situação deixa a agência apreensiva mas "sabemos que tem que ser feito e acreditamos que as coisas vão ser feitas a tempo, mas estaremos apreensivos até estar tudo pronto", explica Ricardo Gomes.

Apesar de a obra ainda não estar no terreno, a Câmara Municipal de Espinho está a envidar todos os esforços para que a obra esteja pronta a tempo e horas. Segundo o arquitecto João Paulo a obra que está prevista passa pela revisão das caixas eléctricas, a colocação de um caixa eléctrica especial para o ecrã e som, o arranjo dos blocos sanitários, nomeadamente a nível de arranjos gerais e da rede de água quente e fria, deixando de existir os esquentadores e passado a haver caldeiras. Neste momento, está a ser finalizado o concurso público para a rede de abastecimento de água e incêndio, sendo que as obras deverão começar dentro em breve. Quanto à piscina, apesar de não haver a substituição dos motores, como inicialmente estava previsto, esta estará apta a ser utilizada.

FORTIS
PROFESSIONAL SPACE WATCHES



OURIVESARIA
Confiança
1890

TEL.: 22 734 03 69
www.ourivesariaconfianca.com

VEADO
JAVALI

RESTAURANTE

© Fidalgo

de ANTÓNIO FIDALGO

PORCO
PRETO

Ângulo das ruas 62/24 - Telef. 227 321 453

**JUSTINO
GODINHO**

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253
Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Rodrigo dos Santos põe fim a 3 anos de presidência no SCE

"Há uma falta de visão que prejudica o SCE"

Patrícia Fernandes

Foram ao todo três anos que agora chegam ao fim. Entre momentos de glória e outros de tristeza, Rodrigo dos Santos sai com a sensação de dever cumprido.

A construção do tão desejado Estádio do Sporting Clube de Espinho (SCE) foi a grande luta que este presidente teve durante os três anos. No final, pode não ter construído o Estádio mas deu um passo decisivo para que brevemente seja lançada a primeira pedra e finalmente, o SCE volte a ter instalações Desportivas capazes de se praticar desporto.

Agraciado por uns, criticado por outros, o nome Rodrigo dos Santos ficará para sempre na memória do clube. Mas, talvez, não só na memória...

Ao fim de três anos à frente do SCE, qual é o balanço que faz?

É um balanço muito positivo porque fui reorganizando o SCE que tem um passado recente, com várias lacunas e deficiências no seu aspecto estrutural e de funcionamento. Desde logo foi implementado o Plano Estratégico, aprovado em 2001, que criou uma via estruturante para a dinamização e desenvolvimento do clube e, a partir daqui, esse plano está a ser cumprido escrupulosamente. Os resultados estão hoje à vista. Para além disso, há também um aspecto importantíssimo que é o saneamento financeiro, que se está a verificar a passos largos.

Conquista da Top Teams Cup, descida para a Divisão B que serviu para equilibrar as finanças do clube e o regresso do andebol. Agora mais recentemente, Rodrigo dos Santos arrisca-se a deixar o SCE na II Liga. Foram três anos em cheio?

É evidente que sim. O Plano Estratégico previa exactamente essa situação. O clube vivia momentos muito difíceis, momentos de uma instabilidade finan-

ceira diária e, por isso, havia a necessidade de traçar uma linha de rumo. E isso foi feito. O plano está a ser cumprido e vamos conseguindo a estabilidade. Isso, obviamente, está a reflectir-se nos resultados desportivos, em todas as áreas. Há já um clima saudável. Penso que o clube está no rumo certo para amanhã estar noutra patamar desportivo.

Ponto positivo destes três anos?

A estabilidade e a seriedade com que estamos a conduzir todo este processo. Tudo o resto são consequências deste plano. Sobretudo trazer de volta o SCE à comunidade, fazendo com que a massa associativa se una em redor do clube. A partir daqui vamos construir aquilo que mais desejamos, que é avançar com as novas instalações desportivas e ter equipas na primeira linha.

E o ponto negativo?

A descida de divisão não soube nada bem e fiquei bastante amargurado. É um elemento marcante neste nosso mandato porque descer de divisão é sempre uma situação dramática. Mas, atendendo ao plano que foi traçado, temos que pensar no aspecto positivo e acharmos que foi um mal necessário para que tudo começasse a ser tratado com bases sólidas.

Quanto ao aspecto pessoal, o que foi que o mais satisfez durante estes três anos?

Eu tive momentos muito difíceis mas só me cabe a mim gerir essas emoções, que foram muito fortes. Penso que foi uma etapa que queimei na minha vida. Mas, apesar de tudo aprendi bastante e não dou por mal entregue o tempo que perdi em volta do clube. No geral, o que mais me marcou foi termos ganho a Taça Europeia de Voleibol, a presença do Presidente da República no nosso pavilhão, um facto histórico e único, e depois o projecto que fez tudo avançar. Há portanto uma realização pessoal mas agora é



Rodrigo dos Santos sai com a sensação de dever cumprido

tempo de descansar, depois de muitas insónias.

Essas insónias foram consequências de todas as críticas de que foi alvo?

Não. Eu perdoei certamente às pessoas pelas dúvidas que tenham surgido e que pensam de outra forma. Tenho que aceitar que há outros pensamentos. As insónias foram causadas pela grande dimensão do clube e,

por isso, exige muito esforço e muito empenho.

Há alguma mágoa nas suas palavras por em tempo de saída não poder ver o processo da construção do Pólo Desportivo mais adiantado?

Estou um bocadinho amargurado mas só quem não está dentro das situações é que acha que as coisas deveriam andar mais de-

pressa. Nós estamos num país de papéis e de uma burocracia imensa e não se resolve as coisas como a electrónica. Há várias mentalidades que têm que ser mudadas e essa burocracia impera no nosso quotidiano e atrasa todo o desenvolvimento. Por outro lado, também entendo que há um certo afastamento do poder político no sentido de não pôr em marcha

aquilo que é importante para o concelho e para o clube. É necessário uma postura política desportiva mais coincidente com a grandeza do clube. Ao longo dos tempos tem havido um afastamento gradual dessa aplicação política, no sentido de pôr em prática o desenvolvimento desportivo. Há uma falta de visão que prejudica o SCE.

Se continuasse como presidente do SCE, qual era o primeiro passo que daria?

Era voltar a trabalhar no sentido de pôr em marcha o projecto que é a sustentabilidade e que vai desenvolver o clube. Seria manter com todo o rigor a aplicação do Plano Estratégico. Isso é de facto, o instrumento principal para que o clube se mantenha sólido e estável com um grande futuro.

O que vai ser de Rodrigo dos Santos no futuro? Vai ter uma dedicação exclusiva à sua vida pessoal e profissional?

Exactamente. Eu tenho as empresas que comando e elas sentiram muito a minha falta. Mais ainda senti a minha família e amigos. Mas, independentemente da próxima direcção que vier, como sou sócio do SCE há muitos anos, continuarei a colaborar com o clube no sentido de o ajudar no futuro.

Em tempo de saídas, o que é que lhe apetece dizer aos sócios do SCE?

Primeiro quero agradecer a todos os colegas de direcção, de todos os sectores, e aos que se disponibilizaram a ajudar o clube. Eles merecem todo o meu carinho. Quanto aos sócios, quero também agradecer a todos aqueles que acreditaram no projecto. Aqueles que não acreditaram, penso que o tempo os vai fazer acreditar porque o SCE tinha de passar por esta transformação. Penso que todos merecem o nosso aplauso. Espero que a comunidade espinhense se envolva mais com o clube e o ajude porque é o embaixador desportivo e turístico desta cidade, região.

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.º 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Adamo cantou e encheu Casino de Espinho

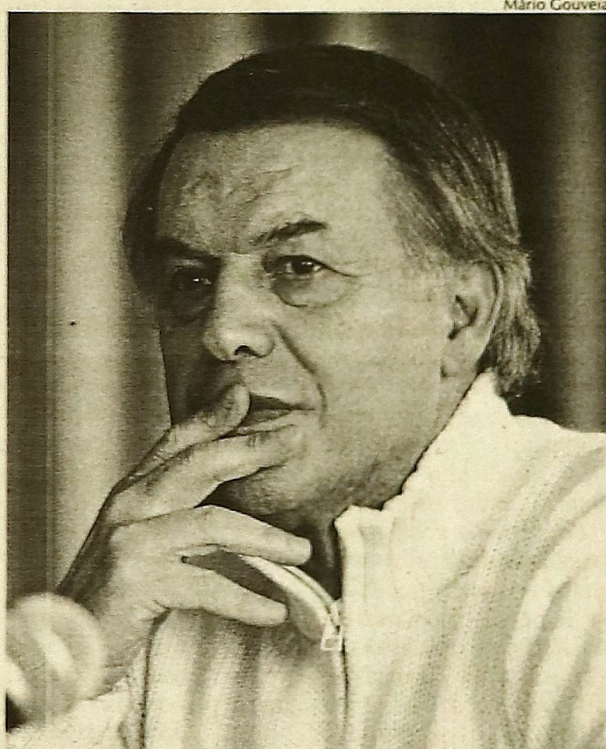
Salvatore Adamo actuou, no passado sábado, no Salão Atlântico do Casino de Espinho, que se encontrava já há muito lotada.

A figura e a voz que marcou a "geração francófona" esteve acompanhado de Ruggero Munafo, na guitarra, Bernard Wrinck, no piano, Claude Podgornik, na percussão, Thierry Gutman, na bateria, Barry McNeese, no baixo, Gino Latucca, no trompete, Diane Debehault, no violino e cantou alguns dos mais memoráveis temas da sua carreira.

Siciliano de origem e belga de adopção, Adamo iniciou a sua carreira com apenas 13 anos, num concurso de canto organizado por uma marca de chocolates, onde interpretou "L'amour est un bouquet de violets". Quatro anos mais tarde, obtém o primeiro lugar num concurso da Rádio Luxemburgo, com "Si jamais".

Em 1963, conquista a admiração e o reconhecimento do público, ao gravar "Sans toi mamie". Consolidou a sua carreira internacional nos anos 60, editando o tema "Vouz permettez monsieur", na Bélgica - onde conquistou a primeira posição no Top 10. Realizou depois inúmeras digressões com grande sucesso, designadamente em Espanha, França, Noruega, Canadá, Holanda e Argélia, entre outros países.

Ao longo da sua carreira, conquistou 22 discos de ouro, além de inúmeros prémios de prestígio e reconhecimento, como a "Antorcha de Plata" (Chile), e vendeu mais de 80 milhões de álbuns.



Mário Gouveia

Samuraix e CINANIMA no TUCÁTULÁ

Diogo Almeida e Silva

A banda de Hip-Hop actuou na sexta-feira na sequência de um novo ciclo de espectáculos que integram o TUCÁTULÁ (Programa das Comemorações do Dia Mundial do Teatro e do Dia Mundial da Juventude).

No sábado, foram exibidos os filmes premiados no CINANIMA (Festival Internacional de Cinema e Animação de Espinho).

Ambos os espectáculos foram de entrada livre com a lotação do auditório da Junta de Freguesia a estar praticamente cheio.

A próxima semana será a última do TUCÁTULÁ 2004. Assim, a noite de sexta-feira, a partir das 22 horas, será dedicada à poesia de Amílcar Mendes e à música de Carlos Andrade, alusivas ao "25 de Abril". Carlos Andrade vai cantar Zeca Afonso e outros autores consagrados do período da revolução.

Na tarde de sábado (15 horas) vai-se realizar o seminário "O despertar do olhar - Linguagens decorativas nas fachadas de Espinho". Alberto Faustino e Maria Teresa Fernandes, vão ser os oradores. Os dois historiadores vão permitir dar um outro olhar sobre Espinho. Os interessados em participar no seminário devem inscrever-se no Departamento de Desenvolvimento Local (DDL), através do número de telefone 227335866, até ao dia 23 de Abril, sexta-feira.

Mas, o TUCÁTULÁ encerrará na noite de sábado (22 horas) e na tarde de domingo (16 horas) com o espectáculo "Os anos da brilhantina" que está a cabo do Grupo Coreográfico de Espinho e do Grupo Cénico de Espinho. Estes últimos vão recriar as vivências dos anos sessenta em momentos de dança e teatro. A coreografia está a cabo de Daniel Silva.

Segurança rodoviária para as crianças

Marta Bigail

A brincar aprendem as normas da segurança rodoviária. Na Nave Desportiva de Espinho encontra-se uma simulação de uma via pública com passadeiras, sinais de trânsito e semáforos para que os mais novos possam aprender a circular com segurança. Para isso, depois de ouvir alguns conselhos e indicações dos agentes da PSP no local, vão atravessar as passadeiras, andar de bicicleta e de carros de pedais, mas tentando sempre respeitar as normas de circulação. No entanto, alguns entusiastas excedem a velocidade, mas professores e polícias chamam-lhes de imediato à atenção.

A iniciativa é aberta a grupos escolares, principalmente do ensino primário e "tem tido bastante aderência. Temos estado sempre ocupados", contou Teresa André, uma das agentes da PSP presentes na Nave Desportiva. A organização é conjunta entre a PSP e a Direcção Geral de Viação, que promovem o acontecimento em diversas cidades a nível nacional. O que se pretende é "ensinar aos mais novos que antes de conduzir têm de tirar a carta de condução, que antes de andarem de bicicleta têm de aprender os sinais, como de devem comportar como pedões e como devem agir enquanto condutores", explicou a agente policial.

José Tavares expõe na Junta de Espinho

José Tavares nasceu no Porto mas desde os seis anos que elegeu Espinho para viver. As suas obras e ilustrações estarão expostas, a partir de 29 de Abril e até 7 de Maio na Galeria da Junta de Freguesia de Espinho. A inauguração será às 21.30h do dia 29 de Abril e de entre as várias obras, destaca-se a capa do livro de Espinho (1970).

CRÓNICA



Angela Couto

"Uma nova (R)Evolução precisa-se

Quando me solicitaram esta crónica e porque esta é a semana que antecede o trigésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril, é óbvio que, no meu pensamento, se esbateram todos os outros acontecimentos para, apenas ser importante, aliar-me a todos os que desejam prestar a sua homenagem a quantos fizeram esta Revolução.

O 25 de Abril foi a revolução de um povo, o português, de um país, Portugal e de todos nós, seus cidadãos. Gostaria de estar aqui a partilhar, convosco, todos os benefícios que esta revolução trouxe para o nosso concelho. É nele que exercemos algum poder político, é no concelho de Espinho que, desde há dois anos, tenho alguma responsabilidade política. E é por isso que, neste momento, me apetece gritar para todos os espinhenses: Uma nova (R)Evolução precisa-se!

Constatamos a ausência de desenvolvimento que se faz sentir no nosso concelho, mais gritante nesta última década. Todos temos responsabilidade nesta questão porque, com o 25 de Abril, novos horizontes foram abertos, novas esperanças foram criadas, novas liberdades foram conquistadas.

Interrogava-me há dias se, os cartazes que comemoram este aniversário, não deveriam assumi-lo antes como "Jovem" Revolução de Abril, e não, envergonhadamente, Evolução. Porque, se é verdade que evoluímos, também não é menos verdade que, em muitos dos sectores da nossa sociedade, estamos ainda a aprender a viver em democracia. Porque, ou somos cidadãos de pleno direito, participantes na vida social do nosso concelho ou nos demitimos da construção dessa mesma sociedade onde, o mais grave de tudo é o não exercermos o direito de voto, direito inalienável conquistado pela Revolução; o direito de mudarmos, se, responsabilmente, sentirmos que temos de mudar.

Ao longo destes trinta anos tem vindo a verificar-se um permanente desinteresse dos cidadãos pela política, daqueles que poderiam e deveriam dar o seu contributo à sociedade que os integrou enquanto cidadãos, daqueles que deveriam exercer sempre o seu direito de voto, trocando a comodidade dos seus lares ou o seu egoísmo pela consciência da nossa cidadania, isto é, de que o seu voto poderá mudar o rumo dos acontecimentos.

Por um voto se ganha, por um voto se perde, e disto foi prova a última eleição autárquica no nosso concelho.

Porque, quer queiramos quer não, a Revolução criou novas oportunidades aos mais desfavorecidos, deu-lhes voz, criou a possibilidade de, todos juntos, podermos fazer mais e melhor pelo nosso país e, localmente, pela nossa terra, por Espinho. Acreditemos nisto. Eu acredito que, todos juntos, poderemos fazer a diferença e mudarmos o rumo do nosso concelho.

Em boa verdade reconheçamos que, a democracia é, ainda, muito jovem.

Remodelsar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

FILOMENA MAIA
GOMES
ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maia@gomes-1367p.advoa.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

NA COMEMORAÇÃO DO 25 DE ABRIL, LEMBRA-SE A

Por: Eduardo Camacho

Oposição à Ditadura em Espinho

As desventuras da República

A vida da República Portuguesa durante os seus escassos dezasseis anos de existência não foi fácil: A participação na Grande Guerra, as incursões monárquicas, a instabilidade política e social, o deficit crónico das contas públicas, tinham criado um clima de desencanto agravado pela crise geral do capitalismo nessa terceira década do século passado. As expectativas eram sombrias e a acção da Sociedade das Nações impotente para melhorá-las. A guerra tinha posto a nu as debilidades do sistema que se confrontava ainda com as consequências da Revolução Russa de 1917. Daí que, sem pô-lo em causa antes procurando salvá-lo,

as reacções surgissem sob a forma de fascismo e nazismo cuja primeira vítima foi a democracia. A grande crise de 1929/1933 viria agravar a situação.

Ao marechal Gomes da Costa coube tentar "solucionar" o problema português em 28 de Maio de 1926. A sua "revolução" daria lugar à ditadura militar que se seguiu durante a qual o então presidente, general Óscar Carmona, nomeou um professor da Universidade de Coimbra, de seu nome Oliveira Salazar, para gerir as finanças públicas e debelar o deficit orçamental. Ele fê-lo aplicando a receita que antes fora a de Afonso Costa: aumentou os impostos e reduziu as despesas.

A "lição" de Salazar

Convidado depois a presidir ao novo governo, Salazar rodeou-se de todos os poderes, dando origem à "revolução nacional" cuja "magna carta" foi a Constituição de 1933 da qual expurgou todo o conteúdo democrático. Ganho o suporte social e político indispensável das camadas mais reacçãoárias da população — grande capital, altas patentes das forças armadas, hierarquia eclesial, monárquicos absolutistas, grande patronato — Salazar deu início a nova fase tendente à criação dos mecanismos que tornassem o seu regime forte, duradouro e praticamente inatacável. Para tanto assentou na teoria da supremacia do Estado, de Charles Maurras, e noutras que rejeitavam a democracia (pelo argumento de que os incompetentes não devem escolher os competentes), o comunismo com a sua luta de classes, a igualdade de direitos e liberdades entre os cidadãos e entre os sexos, etc.. Por outro lado defendiam, de acordo com as encíclicas papais, a colaboração entre o patronato e os trabalhadores que convergia no denominado "bem comum", o que vinha pôr fim ao sindicalismo livre e autónomo.

Ainda que muito sucintamente explanadas, foram estas algumas das principais linhas-mestras em que assentou o sistema corporativo de Salazar, inspirado directamente pelo fascismo italiano, e defendido por estruturas policiais e censórias como a PVDE, depois PIDE e depois DGS, censura prévia aos meios de comunicação, espectáculos, etc, pelo ataque à cultura e à educa-

ção (em 1970 a taxa de analfabetismo atingia 34% da população), e pelo fraco desenvolvimento económico provocado pela abulia empresarial e pela vontade governamental de evitar a criação de um proletariado forte onde pudessem germinar ideias subversivas, o que explica a pobreza de grandes sectores populacionais, causa primeira do surto emigratório que, em duas décadas, atingiu as centenas de milhar. Essa é também a causa da mortalidade infantil que em 1974 será de 4%, a mais alta da Europa, e da brutal incidência das doenças infecto-contagiosas que resultava da fraca cobertura médico-sanitária do país.

É indubitável que Salazar foi o grande responsável por este cenário de desolação que, num tempo em que a Europa curava as feridas da guerra recuperando forças para enfrentar os desafios do futuro recompondo a sua economia, em Portugal esta marcava passo por acção de medidas que, no essencial, defendiam interesses já estabelecidos inviabilizando a livre concorrência. Tal foi o papel do condicionamento industrial, da imposição de pautas de importação altíssimas e de outras medidas restritivas. A isto há que juntar a responsabilidade de grande parte do empresariado português que, habituado a pagar salários baixíssimos, por incompetência, preparação e ignorância, se submeteu aos ditames vindos de S. Bento sem tentar criar um lóbi que lhe permitisse contrariá-los. Impossibilitado, por não ser uma democracia, de bater à porta da então denominada CEE,

Portugal não pôde beneficiar das suas ajudas, o que contribuiu para agravar o estado de subdesenvolvimento em que se encontrava.

Como o infortúnio não fosse suficiente, Salazar decidiu completá-lo com a entrada do país na chamada guerra colonial. Na pior altura, claro. Desde 1948, ano em que Portugal se integrou na NATO como um seu estado fundador (a NATO fora criada para se opor ao que designava por ameaça soviética), Salazar beneficiava da tolerância dos estados democráticos que compunham aquela organização. Mesmo numa altura em que todos os impérios coloniais desabavam como um castelo de cartas, com a participação aberta ou encapotada do Estados Unidos, o ditador português resolveu fazer o que o mais elementar bom sendo reprovava: defender os terri-

tórios ditos ultramarinos pelas armas, sob a mais falaciosa das razões, a de que se tratava não de colónias mas de partes integrantes do território nacional. Resultado: os impostos e a despesa pública subiram, a emigração aumentou, a morte veio reclamar a vida de quase dez mil soldados (para além de um número impressionante de estropiados) e as colónias tornar-se-iam independentes como, fossem quais fossem as medidas tomadas, cedo ou tarde iria fatalmente acontecer. É que, como dizia Gedeão, "o mundo pula e avança" sem que Salazar nisso atentasse, ao contrário do Papa Paulo VI que recebeu no Vaticano os líderes dos movimentos de emancipação das colónias, Cabral, Neto e Marcelino dos Santos, deixando Portugal cada vez mais isolado internacionalmente.

ciou-se, em princípios da década de trinta, através do chamado Socorro Vermelho que prestava auxílio aos detidos políticos. Quem estas linhas escreve pôde consultar há muitos anos, durante uma diligência feita num dos tribunais militares de Lisboa (os "crimes" políticos eram julgados em tribunais militares e só mais tarde para maior "eficácia funcional" passaram a sê-lo em plenários) o que parece ser o primeiro processo em que cidadãos de Espinho se viram envolvidos, tendo retido os nomes de dois dos acusados: Manuel Casal Ribeiro e José Barge; e a data do julgamento; 1934; quanto à sentença, é impossível recordá-la. Já em 1931, o estudante espinhense João Martins Branco tinha sido assassinado pela polícia política que invadira a sua universidade em acto de puro terrorismo.

Durante a Guerra Civil em Espanha que durou de 1936 a 1939, Salazar deixou de reconhecer o governo republicano le-

gítimo para reconhecer o dos rebeldes de Francisco Franco. Nessa altura, a repressão agudizou-se. De registar a atitude de enorme coragem de Luís Francisco Duarte que recusou contribuir com qualquer donativo a favor do movimento franquista quando aquele lhe foi solicitado pela Legião Portuguesa. A violência continuava a ser um meio de acção do governo tanto mais assim que em 1942, embora prevenido por amigos do perigo que corria, o Dr. Ferreira Soares (Dr. Prata), conhecido oposicionista, foi assassinado por tiros de pistola disparados por agentes da PVDE no seu consultório.

Entretanto, tinham sido criadas organizações paramilitares como a Legião Portuguesa decalcada dos Fascii di Combattimento de Mussolini (de quem Salazar tinha uma foto sobre a secretária, cautelosamente retirada quando da sua deposição por Badoglio), a Brigada Naval e as organizações MP e MPF.

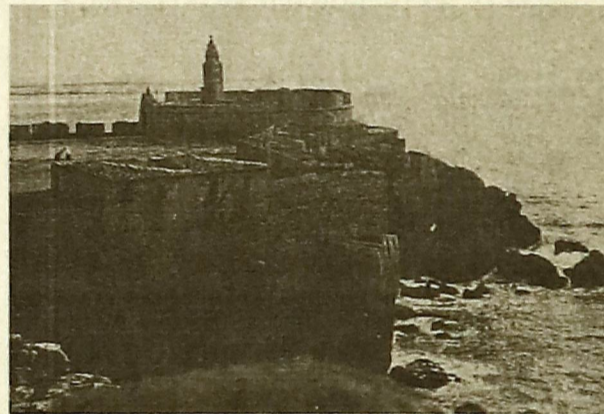
Golpe de rins e eleições para inglês ver

Em 1943, os ingleses exigem ("solicitam", em linguagem diplomática) facilidades nos Açores caso contrário invadirão a ilha do Arquipélago que lhes interessa para nela instalarem uma base militar a partir da qual pudessem travar a investida dos submarinos alemães que atacava a ligação com os Estados Unidos. A opção não era difícil. Nem seria preciso pedir o conselho de generais e almirantes. Estalinegrado tinha sepultado as esperanças de vitória de Hitler. A guerra encontrava-se antecipadamente ganha pelos aliados e uma retaliação do Fuehrer era já impensável. Salazar cedeu o que, assim deve ter pensado, lhe renderia a complacência dos aliados ocidentais quando do final da guerra e face a um provável ajuste de contas.

A guerra durou mais dois anos para acabar em 1945. Salazar teve de optar de novo. Sabendo que Churchill não gostava dele (embora a antipatia pessoal seja irrelevante em política) achou prudente, mesmo assim, jogar o jogo democrático "para inglês (e americano) ver".

Num golpe de rins notável o ditador português declarou-se "tão democrata como os democratas da livre Inglaterra" (sic). Passando das palavras aos actos "deixou" que por breves

dias a oposição democrática se organizasse para concorrer às eleições legislativas (Assembleia Nacional) daquele ano. (Tendo sido impossível recorrer a quaisquer registos, seguir-se-á o resumo do acontecido com recurso àquilo que acode à memória). Para realização de uma sessão de esclarecimento da oposição em Espinho devem, entre outros, ter trabalhado os Drs. José e Emídio Neves, reacios, no entanto, por causa da dura repressão de muitos anos, que os seus esforços resultassem baldados. O local do evento foi o Teatro Aliança que ambos temiam ver desguarnecido. Para surpresa sua e de toda a oposição local, o velho Teatro encheu-se completamente e o entusiasmo foi desbordante o que talvez tenha surpreendido pela negativa os agentes censórios da União Nacional que obrigatoriamente estavam presentes e podiam, a qualquer passo, interditar os oradores e, até, suspender a sessão. A oposição, no entanto, não se apresentou a referendo por achar que os cadernos eleitorais não eram fiáveis. 1948: a candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República foi o passo seguinte a que Salazar não podia furtar-se. Toda a oposição se aglutinou para apoiá-lo e a campanha foi levada a efei-



Prisão Forte de Peniche

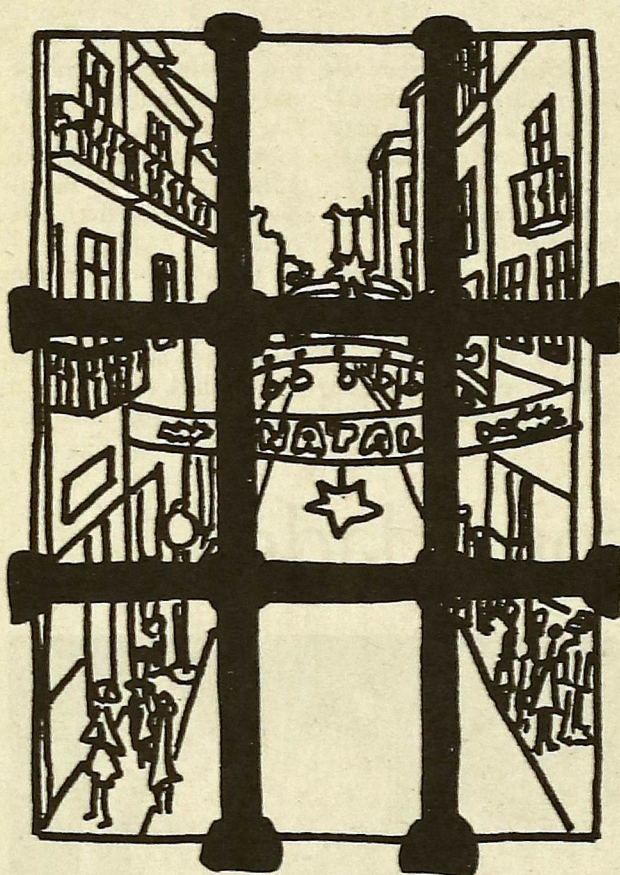
António Russo¹ e Manuel Casal Ribeiro² no Forte de Peniche em 1936

Um país inconformado

Este panorama, de todo desolador não passava despercebido a quem se não havia demitido da sua condição de cidadão atento ao que se passava na sua pátria e no mundo. Mesmo sob as duras condições a que a PVDE ("pevide", como se dizia por derisão), os condenava, no período que antecederia o fim da 2ª Grande Guerra Mundial, os democratas portugueses não pactuaram com o que o Estado Novo lhes impunha. Quer na clandestinidade (como o PCP que ha-

via sido fundado em 1921 e fora ilegalizado pela ditadura militar) quer na legalidade pelos republicanos "históricos" e outros cidadãos inconformados como muitas donas de casa que a carestia crescente da vida castigava, eram muitos os que manifestavam o seu desacordo, ou por acções ou por palavras sussurradas a medo em cafés e recintos públicos.

Espinho não fugia à regra. Pelo contrário, era a regra. Sofreu com a regra. A oposição organizada ini-



Edição das Comissões Regionais de Socorro aos presos políticos

to com grande entusiasmo. Em Espinho, foi realizada uma sessão, agora no novo Teatro S. Pedro onde a assistência que o lotava completamente pôde ouvir, entre outros oradores, Anastácio Ramos, um operário sindicalista bem conhecido e reputado nos meios oposicionistas. A falta de garantias e condições de seriedade por parte do Governo levou no entanto Norton de Matos a retirar a sua candidatura, o mesmo tendo feito Quintão Meireles em 1950, nas eleições que tinha sido necessário convocar pela morte do presidente Carmona. Naquele ano de 1948 foi funda-

O caso do Cine Clube de Espinho

Sabendo da aversão que o regime votava à palavra cultura certos meios oposicionistas decidiram explorar este sector não só por respeito para com o sentido real da palavra como também pelas suas potencialidades de consciencialização. Literatura, pintura, escultura, enfim, todas as artes foram usadas para tal fim. A capacidade motivadora do cinema não foi esquecida e esteve na base da criação de cineclubes que o país viu pulular de norte a sul. Não os animavam quaisquer propósitos sediciosos, não se encontravam ligados a organizações políticas ou de outra natureza, e nem de longe pensavam em derrubar o regime. Propunham-se simplesmente suprir aquilo que ele não lhe dava. Isso mesmo: cul-

do o MUD – Movimento de Unidade Democrática – que veio a ser ilegalizado a breve trecho.

Na sequência do começo da Guerra Fria, em 1949, Portugal viria a ser um dos membros fundadores da NATO com o que Salazar conseguiria um forte apoio por parte das democracias ocidentais (em que ele não confiava) mas que o fazia olhar o futuro com mais confiança de molde a poder prosseguir a sua política repressiva e reacção já que se encontrava a coberto de eventuais ingerências dos seus aliados... pelo menos enquanto a Guerra Fria durasse...

tura. Cultura para melhor entendimento do mundo em que todos viviam onde as injustiças eram flagrantes e de todos os dias. Para os salazaristas isto era uma heresia! Faltava-lhes, no entanto, um motivo que legitimasse a intervenção repressiva desejada e que acabou por ser-lhes oferecida por uns tantos energúmenos que, a coberto de pormenores sem a menor consistência mas que seriam glosados até à exaustão no jornal "Defesa de Espinho" conduziram ao encerramento do clube de Espinho. Para que conste, ficam consignados os nomes dos elementos que compunham a sua direcção: Arq. Reinaldo Costa, António Gaio, Eduardo Camacho, Luís Silva, Dr. Pinto de Matos e Fernando de Abreu.

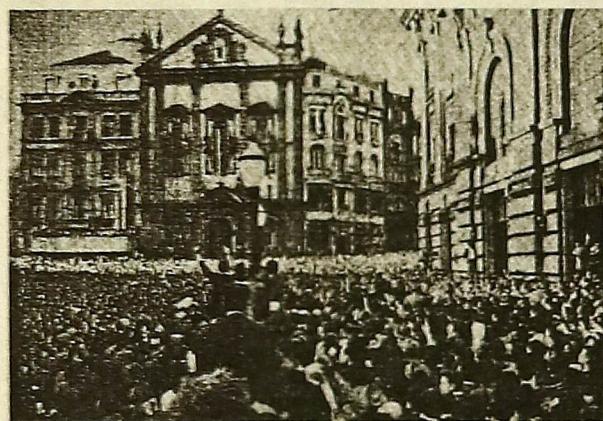
Um vendaval chamado Delgado

Eis que surge o ano de 1958 e com ele o turbilhão Delgado. Da sua comissão de candidatura em Espinho faziam parte Artur Bártolo, Dr. Pinto de Matos, Flávio Bastos, Álvaro Padrão, Dr. Amadeu Morais, Armando Nogueira da Silva, Francisco Resende, Francisco Pereira Ramos e Jaime Cruz. Ao mesmo tempo candidatou-se também à eleição presidencial o Dr. Arlindo Vicente. Na sua comissão de apoio estavam integrados Álvaro Quintas, Manuel da Areia, António Russo, Eduardo Camacho, etc. Depois de algumas hesitações que, na verdade, não faziam sentido, este candidato desistiu de apresentar-se a sufrágio pelo que a oposição concorreu às urnas em

Sem Medo.

Passado o susto, Salazar voltou a ser o que sempre tinha sido: um reacçãoário empedernido para quem o mundo tinha parado. A repressão continuou, as prisões prosseguiram. Na década de sessenta foram detidos pela PIDE o Dr. Joaquim Morais e logo Luís Silva, o Arq. Reinaldo Costa, Artur Bártolo e Augusto Soares.

A campanha de Delgado pôs fim à grande agitação e nervosismo que habitualmente acompanhavam as actividades eleitorais e que o regime temia acima de tudo. De qualquer forma, em 1969 e 1973, segundo o "Maré Viva" de 26 de Abril de 1979, em Espinho correram abaixo-assinados contra o elevado custo de vida e pela



A população portuense aclama o general Humberto Delgado após a sua chegada ao Porto na Praça da Liberdade

bloco sob a égide do general Delgado. A sessão de apoio local foi realizada no teatro S. Pedro que se encontrava repleto. Decidido, Delgado apresentou-se às urnas e, de acordo com o que a própria União Nacional revelou, teria registado mais de 20% de votos a seu favor mesmo com votantes seleccionados rigorosamente pelo regime. O abalo foi tão forte que Salazar se viu obrigado a aplicar um dos seus truques: de futuro as eleições presidenciais seriam realizadas por um elenco restrito de fiéis devotos. No concelho de Espinho venceu o General

libertação dos presos políticos, que recolheram muitas assinaturas. Em 1973, um ano antes da "Revolução dos Cravos", num segundo congresso da oposição participaram cerca de vinte trabalhadores do concelho. Em vésperas do 25 de Abril o povo português, segundo a Enciclopédia Britânica, era o mais pobre da Europa (e todos o sabemos por experiência). Portugal era onde a distância entre os seus cidadãos era a maior: os pobres eram muitos e muito pobres. Os ricos eram pouco e muito ricos. Infelizmente, isto ainda hoje acontece.

A todos muito obrigado

É indubitável que a oposição em Espinho nunca abrandou a sua acção contestatária activa. Para lá dos nomes antes citados, é de salientar outros que com a sua participação a enriqueceram. Com o pedido de desculpa por inevitáveis omissões e inexactidões – que não intencionais – nomeiam-se aqueles que vão acudindo à memória: Pompeu Duarte de Araújo, José Jesus Alves (José dos jornais), António

Lacerda, António Loureiro, Horácio Barbosa, Fernando Menezes, Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa, Afonso Xabregas, Camilo Troufa, Henrique Castro, Prof. Ruano e Prof. Domingues.

Depois da alvorada de 25 de Abril de 1974, continua a ser tempo para olharmos bem nos olhos de todos e dizermos alto para que todos nos possam ouvir: "Valeu a pena, amigos, valeu a pena."

Vivam os trinta anos do 25 de Abril!

A Comissão "DEMOCRATAS POR ABRIL" vem evocar a Revolução dos Cravos, reclamar Abril para os dias de hoje e colaborar na dignificação e elevação das celebrações do Trigesimo Aniversário do 25 de Abril.

Não podemos esquecer essa Madrugada Redentora, onde o Movimento das Forças Armadas, com o apoio e com a dinâmica imparável do Povo Português, depôs o regime Fascista de Salazar e de Caetano, acabou com a Política Política (PIDE) e com a Censura, libertou os presos políticos, pôs termo à Guerra Colonial. Promoveu conquistas populares como o Salário Mínimo, as Férias pagas, a Contratação Colectiva, o direito à Greve, o acesso universal à Saúde, ao Ensino e à Cultura, a devolução da Terra a quem a trabalha, a auto-gestão e a produção colectiva.

Conquistando o Direito a Eleições Livres e à Liberdade de Expressão e de Associação, o 25 de Abril soube mobilizar, como nunca, o Povo Português para a discussão e para a participação cívica e política na nossa Vida Colectiva.

Neste momento de retrocesso das conquistas de Abril, em que a descrença e o desânimo invadem o nosso dia-a-dia, exortamos os Espinhenses a defender, pelo seu exercício efectivo, os direitos duramente conquistados em longas lutas, duros sacrifícios, vidas perdidas. Desde os direitos à indignação, à livre expressão, ao exercício diário da democracia participativa, até ao simples exercício eleitoral – começando, desde já, pelas eleições para o Parlamento Europeu –, que todos possam ser exercidos consciente e activamente pelos Cidadãos, recusando, assim, a regressão e o empobrecimento da Democracia Portuguesa.

Apelando à participação dos Espinhenses em todas as manifestações comemorativas de Abril, vem esta Comissão convidar a População para

Dia 25 de Abril de 2004 // 21h30 // Auditório da Junta de Freguesia de Espinho

CONCERTO
pelo

CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FERNANDO LOPES-GRAÇA
"Canções Regionais Portuguesas"
"Canções Heróicas"
directão: José Luís Borges Coelho
piano: Fausto Neves

Apoios: Junta de Freguesia de Espinho
Academia de Música de Espinho

25 DE ABRIL SEMPRE!
FASCISMO NUNCA MAIS!

COMISSÃO "DEMOCRATAS POR ABRIL" (43 subscritores)
Alexandre Silva, Alfredo Casal Rieiro, Ana Maria Faustino, António Gaio, António Gomes da Silva, António Moreira da Costa, António Santos, Augusto Castro, Augusto Mota, Augusto Soares, Carlos Humberto Cruz, Daniel Miguel, Dário Reis, Delmary Neves, Diana Devezas, Dias Carneiro, Domingos Ferreira, Eugénio Cordeiro, Fausto Neves, Fernando Carmo Fernandes, Fernando Menezes, Filipe Moreira da Costa, Hernâni Barrosa, Henrique Sá Sil, Humberto Cruz, João S. Carapeto, Joaquim Fidalgo, Joaquim Moreira de Sá, Jorge Carvalho, Jorge Letra, José Carlos Ferreira Soares, José Catarina, José Vingada, Laurinda Cunha, Lurdes Matos, Manuel Moreira dos Santos, Margarida Rodrigues, Maria José Caldeira, Pedro Abrantes, Rui Abrantes, Silvino Fidalgo, Tiago Casal Ribeiro, Vitor Sousa, Vasco Rigolet Neves.

30º Aniversário do "25 de ABRIL" 25.04.1974-25.04.2004

A CDU - Coligação Democrática Unitária -, vem convidá-lo a participar no seguinte Programa de Celebrações do 30º Aniversário da Revolução dos Cravos, a realizar no próximo dia 25 de Abril de 2004:

12.30 horas - Monumento ao 25 de Abril (rotunda ruas 33 - 32):

CONCENTRAÇÃO EVOCATIVA DA REVOLUÇÃO DE ABRIL E DOS ANTI-FASCISTAS JÁ FALECIDOS

13.00 horas - Restaurante do Complexo de Ténis:

ALMOÇO COMEMORATIVO

Presenças:

ANTERO RESENDE (da Direcção Nacional de "OS VERDES", candidato ao Parlamento Europeu pela CDU);

JOÃO FRAZÃO (do Comité Central do PCP, responsável pela Organização Regional de Aveiro).

Informações e inscrições pelo telefone 22 734 0124

As comemorações do 25 de Abril pela Nascente

Razões de uma opção

Vai a Nascente colaborar nas comemorações do 30º aniversário do 25 de Abril levando a efeito um colóquio, ao fim da tarde do próximo dia 24, na Sala Polivalente do Centro Multimeios, colóquio este que se centrará na figura de José Afonso.

Ao terem conhecimento desta iniciativa algumas pessoas estranharam a es-

colha do tema, tanto mais que, além de ter sido o autor da "Grândola" que serviu de senha para a arrancada do Movimento e que, por esse motivo, passou a constituir como que o hino do M.F.A., nada mais ligava directamente o nome do "Zeca" ao grupo daqueles que, posteriormente, passaram a ser conhecidos pelos Capitães de

Abril.

Há que, em face disso, esclarecer as razões da opção tomada.

Nunca será demais repetir que a Revolução dos Cravos libertou o povo português da opressão de uma prolongada ditadura fascista com todas as suas consequências.

Quis, no entanto, a Nascente fazer uma abor-

dagem diferente.

É sabido que a adesão espontânea e desde a primeira hora da grande maioria do povo ao movimento revolucionário, atitude inesperada, acabou por ser fundamental para a consolidação da vitória. Na base desta tomada de posição estarão, sem dúvida, certas iniciativas anteriores que, ainda que in-

conscientemente em alguns casos, terão consciencializado a população para receber com naturalidade qualquer acontecimento que contribuísse para alterar a situação.

É nesta perspectiva mais abrangente que se situa, a partir dos fins dos anos 60, aquilo que passou a ser conhecido pela acção dos "baladeiros" (eufemis-

mo destinado a contornar a censura) que é, ao fim e ao cabo, um veículo de contestação política e de acção cultural na origem do qual se situa o José Afonso.

Julga a Nascente que, por isso, há todo o fundamento para que, ao se comemorar o aniversário do 25 de Abril, se invoque a memória de José Afonso.

Orfeão de Espinho com nova e dinâmica direcção

Com uma Direcção que não concluiu o mandato, devido a constantes "críticas infundadas inseridas num jornal desta cidade", não obstante "estes elementos terem pagos imensas despesas de uma gerência desastrosa que havia cessado funções e nem sequer apresentou contas em assembleia geral", tudo isto foi dado a conhecer, há quinze dias atrás, numa assembleia geral realizada para dar a conhecer aos associados as contas, a apresentação de listas para novos corpos gerentes e a discussão de assuntos para a colectividade.

Como entretanto não apareceu qualquer lista, estava na iminência o lançamento da colectividade num abismo do qual dificilmente sairia, até que alguns dos mais antigos elementos resolveram "bater às portas" dos associados e figuras mais conhecidas da terra, mas sem resultados positivos. Pudera, a "colectividade não dará protagonismo a ninguém", disse um dirigente. No entanto, Chloris Prata, uma orfeonista com cerca de 50 anos de permanência na colectividade, bem como o marido Francisco Tavares, chamou a si a responsabilidade de formar lista. Bateu às portas que pôde, ouviu das boas e bonitas, sentiu recusas atrás de recusas, mas como "água mole em pedra dura tanto bate até que fura", conseguiu formar uma óptima lista, com pessoas muito dinâmicas e com peso nesta santa terrinha à beira-mar plantada.

Para muitos espinhenses ouvir falar de pessoas que compõem a lista é dar um imediato voto de confiança, tal o currículo. Eis a lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Dr ^a . Maria Aurora Morais Vingada
Vice-Presidente	- Dr ^a . Maria da Graça R. Guedes
1.º Secretário	- Jorge Virgínio Barros Pereira
2.º Secretário	- Hugo Prata Velhote

DIRECÇÃO

Presidente	- Guilhermino Pedro Sousa Pereira
Vice-Presidente	- António Carlos Soares
1.º Secretário	- Mário Paulo Gomes Faustino
2.º Secretário	- Maria Isabel J.ª Oliveira Pereira
Tesoureiro	- Joaquim Fortunato Ribeiro Castro
1.º Vogal	- Chloris Amorim Prata Tavares
2.º Vogal	- José Pinho
3.º Vogal	- Manuel Freitas
4.º Vogal	- João Freitas
1.º Suplente	- Adriano Calção
2.º Suplente	- Agostinho Almeida
3.º Suplente	- António Mano
4.º Suplente	- Isabel Soares Bóia

CONSELHO FISCAL

Presidente	- Jorge Ribeiro
Relator	- Américo Freitas
Vogal	- Agostinho Ferreira Martins
Suplente	- Chloris Viviane Tavares

A tomada de posse estará para muito breve e será anunciada aqui, neste jornal. Os trabalhos serão iniciados a curto prazo.

De salientar que o presidente da Direcção garantiu que "este elenco trabalhará até final do ano, altura em que será seriamente reforçado com personalidades de grande peso".

Os nossos convidados



José António Salvador, nasceu em Espinho em 1947. Depois de concluir o liceu no Porto frequentou a Universidade de Coimbra até ao 3º ano da Faculdade de Direito.

Em Coimbra viveu na República Ay-Ó-Linda, onde conheceu José Afonso durante as jornadas da Tomada da Bastilha em Novembro de 1968.

Iniciou a sua carreira jornalística em Julho de 1969 ingressando no quadro redactorial de *O Comércio do Porto* até 1970, data em que ingressou como redactor no *Diário de Lisboa* onde se conservou até meados de 1975. Em 1974 e 1975 assinou reportagens neste jornal sobre os movimentos de libertação dos PALOP's e crónicas de Moçambique para o Rádio Clube Português a convite de Adelino Gomes.

De Agosto a Dezembro de 1975 pertenceu a redacção do *República*. Em 1976/77 fundou e trabalhou na *Gazeta da Semana*.

Esteve na Guiné Bissau em 1977/78 e depois em 1985/86 como delegado da agência ANOP.

Entre 1978 e 1985 trabalhou no *Diário Popular* tendo coordenado o suplemento literário daquele jornal duran-

te a direcção de Jacinto Baptista, tendo igualmente entrevistado alguns cantores de intervenção que acompanharam José Afonso nos seus trabalhos discográficos e nas suas sessões de canto.

Foi colaborador regular do *Expresso* entre 1982 e 1988 tendo recebido o primeiro prémio de jornalismo "Viagem" de 1987 atribuído pelo Clube de Imprensa pela sua reportagem sobre o Tejo intitulada "Por esse rio acima".

Foi novamente distinguido com o mesmo prémio em 1991 pelo seu trabalho sobre Cabo Verde publicado no semanário *O Jornal* a cujo quadro redactorial pertenceu entre 1988 e 1992 ano que ingressou na SIC.

Actualmente ocupa-se de temas de cultura para os jornais diários da SIC.

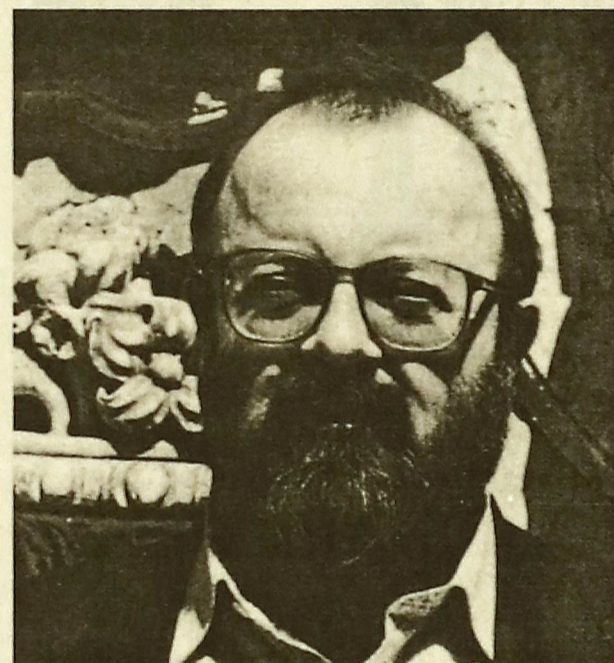
Obras do autor: *Camponeses de Barcouço* (1977).

Livra-te do medo/Estórias & andanças do Zeca Afonso (1984).

Santo Antão - Alguns lugares (com Leão Lopes) (1984).

A lâmina de vidro (1995).

E alguns livros sobre Vinhos Portugueses entre 1989 e 1998.



José Viale Moutinho nasceu no Funchal no dia 12/6/1945, vivendo a sua vida estudantil em Espinho.

Escritor e jornalista no *Diário de Notícias*. Tem realizado investigações sobre a vida e a obra de alguns escritores portugueses do Séc. XIX, recuperando epistolografia e textos inéditos ou esquecidos de Camilo Castelo Branco, Trindade Coelho, António Nobre e Joaquim de Araújo, entre outros. Também trabalha sobre a Guerra Civil de Espanha (1936-1939), guerrilheiros espanhóis anti-franquistas actuando em Espanha e na Resistência Francesa (Maquis), bem como acerca da deportação de antigos combatentes da II República Espanhola em Mauthausen e Dachau. Participou no movimento português da Poesia Experimental e em exposições de Arte Postal. Autor de numerosos textos em catálogos de Artes

Plásticas. Integrou a Comissão Nacional para as comemorações do Centenário da Morte de Camilo. Traduziu romances, ensaios e peças de teatro, estas para companhias profissionais que as representaram.

Algumas obras publicadas:

Poesia: *Piano Bar* (1986); *As Portas Entreabertas* (1985); *Caderno do Entardecer* (1996), *Nomes de Árvores Queimadas* (1997)

Ficção: *No País das Lágrimas* (1972); *Histórias do Tempo da Outra Senhora* (1974); *uma Estátua Equestre na Praça da Liberdade* (1978); *Pavana para Isabella de França* (1990); *Hotél Graben* (1998)

Literatura Infantil: *Manhas de Gato Pardo* (1978); *O Adivinhão* (1979)

Estudos/Antologias: *O nosso amargo cancionero* (1972); *Memória do Canto Livre em Portugal* (1975); *Cancioneiro de Abril* (1999)

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

ROMY

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Andebol: 3ª divisão - fase final - seniores masculinos

Não mereceram mais

Elisa Silva

O Sp. Espinho perdeu com a Ac. Coimbra por 23-29. Os "tigres" jogavam em casa mas a Ac. Coimbra apresentou-se em campo de uma forma muito desinibida. A equipa do Sp. Espinho não entrou bem na partida e os vários erros defensivos, permitiram que o conjunto forasteiro estivesse por diversas vezes em vantagem no marcador. Ao intervalo, a vantagem dos visitantes era de dois golos (12-14).

No segundo tempo, o Sp. Espinho voltou a demonstrar alguma falta de inspiração e voltou a cometer muito erros defensivos, permitindo à Ac. Coimbra avolumar a vantagem no marcador. Para além disso, também no ataque as combinações não funciona-



vam e o técnico Alfredo Rocha estava irritadíssimo com os seus atletas e nem as

substituições que fazia da-

Até ao final, a Ac. Coim-

bra geriu muito bem a vantagem, e venceu de forma justa por 23-29.

Voleibol: "Play-Off" A1+A2

Académica perde primeiro jogo

Com mais de um mês de paragem, a Ac. Espinho sentiu falta de ritmo e disso se aproveitou a equipa da Divisão A2 para impor o seu jogo. Contudo, seria a Ac. Espinho a vencer o primeiro parcial por 25-21. Este foi o mesmo resultado com que o Gueifães venceu o segundo set. Mal na recepção, os academistas, mesmo sem ritmo, conseguiam equilibrar os parciais. Os "mochos" sucumbiram na parte final dos sets. No terceiro e quartos parciais perderam por 27-25 mas o técnico Carlos Simão diz que está ainda tudo em aberto: "o Gueifães está ao nosso alcance e vamos tentar colmatar as lacunas deste jogo".

Juniores Masculinos

Sp. Espinho defende título em Bragança

O Sp. Espinho vai tentar renovar, a partir de amanhã e até Domingo, o título nacional de voleibol em juniores masculinos. S.L. Benfica, Leixões S.C., Ass. Desp. Machico e C. Desp. Ribereense vão tentar suceder ao Sp. Espinho que, por seu lado se vai apresentar disposto a voltar com o trofeu.

Ginástica Rítmica

Torneio Internacional em Espinho

Pelo segundo ano, a Nave Desportiva de Espinho recebe o "II Torneio de Ginástica Rítmica de Espinho". Este ano estarão presentes sete equipas representando a República Checa, Rússia e as Associações Regionais de Ginástica.

O Torneio vai ser disputado nas categorias de Esperanças e Júnior. O primeiro dia de competição será para o concurso por equipas e o segundo dia para o concurso individual.

As provas serão todas de tarde, a partir das 14.30h, com cerimónia protocolar a estar prevista para as 19.30h no sábado e 17.30h no domingo.

Assembleia Geral do Sp. Espinho

Relatório de contas aprovado

O Relatório de Contas de 2003 foi aprovado, num ambiente de grande civismo, por maioria com 40 votos a favor. No entanto, existiram quinze votos contra e catorze abstenções, num relatório de contas onde se verificou que o passivo do Sp. Espinho foi superior a seis mil euros (cerca de um milhão e duzentos mil contos).

A presidência do clube continua a ser uma incógnita já que, numa Assembleia muito concorrida, ninguém se assumiu como candidato a próximo presidente do Sp. Espinho. Apesar disso, foram muitos os associados que tomaram a palavra.

O alvo de algumas críticas de Ilídio Silva (ex-presidente do clube) foi Duarte Vieira por ter "andado distraído durante o tempo que pertenceu às direcções por si presididas". Ilídio Silva não esqueceu também as quase sessenta contratações de Duarte Vieira na época 2001/2002, altura em que foi o responsável de futebol sénior do clube.

Mas importante foi também a mobilização de muitos associados para a proposta de Ilídio Silva sobre a realização de uma auditoria às contas do clube, nos últimos quinze anos. Um pedido que levou mesmo José Pinho a afirmar que "não me importo de contribuir com algum dinheiro para que essa auditoria seja realizada".

Quando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, "Sucessão Directiva", não houve novidades apesar de ter sido considerada uma situação urgente para preparação das equipas com vista à próxima temporada.

A direcção apelou ainda aos associados do clube para a deslocação a Vila Franca de Xira para apoiarem o Sp. Espinho. Garantido ficou o financiamento de um autocarro para deslocar os adeptos.

RESULTADOS

FUTEBOL

Marinhense – Sp. Espinho	1-2
Sp. Espinho – Ac. Viseu	5-1
Juniores	
U. Lamas – Sp. Espinho	5-2
Juvenis	
Sp. Espinho "A" – U. Lamas	2-1
Sp. Espinho "B" – Lobão	1-1
Infantis	
Sp. Espinho – Sanguedo	7-1
Escolas	
Sp. Espinho "A" – Canedo	11-1
Oliveirense – Sp. Espinho "B"	3-3

FUTSAL

Seniores Masc. – 2ª Div.	
Novasemente – Gafanha	3-4
Seniores Masc. – 3ª Div.	
Valadares – Sp. Silvalde	10-4
Juniores Masc.	
Sp. Pombal - Novasemente	5-1

VOLEIBOL

Seniores Masc. – Div. A1	
Gueifães – Ac. Espinho	3-1
Juniores Fem.	
C. V. Lisboa – Sp. Espinho	1-3
Juvenis Fem.	
Sp. Espinho – Juv. Pacense	3-1
Iniciados Masc.	
Sp. Espinho – Ac. Espinho	3-0
Iniciados Fem.	
Esc. Lousã – Sp. Espinho	0-3
Sp. Espinho – Frei Gil	3-1
Infantis Masc.	
C.N.G. – Sp. Espinho	0-3

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Masc.	
Ac. Espinho – Famalicense	5-1
FC Porto - Ac. Espinho "B"	9-3
Seniores Fem.	
H. C. Marco - Ac. Espinho	8-0
Juniores Masc.	
Ac. Espinho – Académico	5-5
Juvenis Masc.	
Ac. Espinho – Académico	4-4
Iniciados	
Inf. Sagres – Ac. Espinho	3-1
Infantis	
Inf. Sagres – Ac. Espinho "A"	2-0
Ac. Espinho "B" – Lavra	2-4

ANDEBOL

Seniores Masc.	
Sp. Espinho – Ac. Coimbra	23-29
Juvenis Masc.	
Sp. Espinho – Albergaria	34-26
Iniciados Masc.	
Sp. Espinho "A" – Albergaria	25-28
Sp. Espinho "B" – Sanjoanense	25-35
Minis	
Sp. Espinho – Avanca	30-02

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedores

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Futebol: Sp. Espinho - Ac. Viseu 5-1

A maior goleada da época



Carlos Manuel festeja um grande golo, de calcanhar

Elisa Silva

O líder do campeonato não sentiu grandes dificuldades em levar de vencida a quinta classificada da tabela. Aproveitando o factor casa, os "tigres" sentenciaram a partida na primeira meia-hora de jogo apesar dos visitantes terem vindo para Espinho com vontade de pontuar.

A equipa "tigre", nos primeiros dez minutos de jogo, podia ter inaugurado o marcador em duas ocasiões soberanas para marcar. Primeiro por Zacarias, que correu pelo flanco direito, fintou o adversário mas permitiu a defesa do guarda-redes Augusto. Depois foi Joel que, após jogada de combinação com Nelson, atirou ao lado.

O Sp. Espinho chegou

com naturalidade ao golo, por intermédio de Marco Cláudio que aos dezasseis minutos, rematou de pé direito de fora da área, após jogada combinada com Nelson. Cinco minutos depois, Carlos Manuel marcou de calcanhar o segundo golo dos "tigres", após assistência de Zacarias. A vencer por 2-0, o Sp. Espinho continuava a causar muitos calafrios à defensiva do Ac. Viseu, que não conseguia sair com a bola dominada para o ataque. E, com naturalidade, os "tigres" chegaram ao 3-0. Aos vinte e sete minutos, Zacarias marcou um golo de belo efeito, rematando rasteiro e de primeira à entrada da área do Ac. Viseu, após assistência perfeita de Jójó.

No segundo tempo, os visitantes entraram com vanta-

de de criar mais dificuldades e logo aos quarenta e oito minutos Lemos reduziu o marcador depois de urro incrível de Petiz. No entanto, os "tigres" não sentiram o golo sofrido e voltaram a mandar no jogo. Ao minuto cinquenta e um, após a marcação de um livre directo apontado por Marco Cláudio, Paulo Rola rematou fraco e à figura de Augusto.

Mas o Sp. Espinho jogava bem e chegou ao quarto golo poucos minutos depois com o "bis" de Zacarias que rematou cruzado, dando o melhor seguimento ao cruzamento de Carlos Manuel.

A ganhar por 4-1, Francisco Barão pediu aos jogadores do Sp. Espinho para trocarem a bola no meio-campo, permitindo a subida no terreno da equipa visitante.

A estratégia viria permitir aos "tigres" saírem em lances rápidos de contra-ataque. E foi assim que Carlos Manuel marcou o último golo do jogo. Jójó cruzou e o goleador do Sp. Espinho fechou a conta com uma cabeçada fatal.

Até ao fim, o Sp. Espinho ainda podia ter marcado mais um golo, por Noverça, que entrara para o lugar de Joel, mas o avançado espinhense permitiu a defesa de Augusto. O Ac. Viseu também criou oportunidades de golo antes do final mas desperdiçadas por Zezinho e Lemos que, isolados permitiram duas grandes defesas a Petiz que assim se redimiu do erro que cometeu no golo dos visitantes.

O árbitro Paulo Silva realizou uma excelente ac-
tuação.

Futebol: Marinhense - Sp. Espinho 1-2

Mediocridade acima de tudo

Assistiu-se a um jogo muito pobre entre o penúltimo da tabela e o líder. O Marinhense tinha a lição bem estudada e conseguiu anular o meio campo espinhense. O futebol resumia-se a pontapé para a frente e "duelos" no centro do campo.

Os "tigres" podiam, nos primeiros dez minutos e por duas vezes, ter inaugurado o marcador. Primeiro por Carlos Manuel que rematou fraco e ao lado e depois, Zacarias finalizou forte mas Hugo Pinheiro defendeu a soco.

Aos vinte e seis minutos, Zacarias desperdiçou uma grande oportunidade quando, isolado e só com o guarda-redes pela frente, permitiu que Hugo Pinheiro desviasse o esférico com a perna. O golo que confirmava o ascendente do Sp. Espinho surgiu num lance contestado pelos adeptos do Marinhense. Paulo Rola trabalhou bem, dentro da área e foi derrubado. Falta para grande penalidade que o árbitro assinalou. Marco Cláudio, chamado a marcar, não desperdiçou e fez o primeiro golo do jogo.

Em desvantagem, a equipa da casa tentou responder e, num lance rápido de contra-ataque, empatou a partida. O golo de Rogério colocou justiça no marcador mas foi conseguido depois de uma grave hesitação de Petiz.

Após o descanso, os jogadores das duas equipas apareceram com maior vontade de discutir o resultado. O Sp. Espinho estava a jogar melhor mas não conseguia penetrar na muralha defensiva do Marinhense, que saía em lances de contra-ataque muito perigosos. Num desses lances rápidos, Chinoca apareceu isolado nas costas da defesa "tigre", entrou na área e foi derrubado por Paulo Rola mas o árbitro nada assinalou.

Desde o lance, muito contestado, os jogadores do Marinhense acreditaram que podiam chegar à vitória. Pura ilusão! A "estrelinha" da sorte protege os campeões e, aos oitenta e cinco minutos, num bom lance do ataque do Sp. Espinho, Noverça assistiu Zacarias que rematou cruzado sem hipótese de defesa para Hugo Pinheiro.

O resultado final é injusto, já que a equipa da Marinha Grande não fez menos do que o Sp. Espinho, num jogo paudado pela mediocridade onde nem o árbitro escapou.

Mário Gouveia



Paulo Rola brilhou na defesa e foi dos melhores em campo

RESUMO

Numa jornada dupla, nem o Sp. Espinho nem o Torreense cederam pontos. Os espinhenses conquistaram mesmo a vitória mais folgada da época contra o Ac. Viseu (5-1) enquanto a equipa de Torres Vedras venceu sempre pela margem mínima, 2-1 em Fátima e 1-0 com o Caldas. Faltam agora quatro jornadas e o Sp. Espinho mantém três pontos de vantagem antes de três deslocações consecutivas (Vila Franca de Xira, Coimbra e Alcains).

Quanto à luta pela despromoção, Marinhense, Portomense e Oliveira do Hospital estão com 34 pontos na cauda da tabela, a três de um lugar de manutenção. Abaixo da linha de água está ainda o Sp. Pombal, próximo adversário da equipa de Torres Vedras. O Sp. Espinho desloca-se a Vila Franca de Xira para jogar contra o tranquilo Vilafranquense que está na décima posição, com quarenta e cinco pontos.

Para a jornada de Domingo, Académica "B" e Estarreja lutam pela tranquilidade.

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749



ARCOGELO

CONGELADOS
E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 n.º 399
4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

Andebol: Pedro Duarte com a próxima época no horizonte

"Esta temporada superamos expectativas"

Apesar da época ainda não ter chegado ao fim, Pedro Duarte não esconde que a saída de Alfredo Oliveira do comando técnico da equipa sénior foi o "fim de um ciclo". Ricardo Tavares é a próxima aposta dos "tigres" mas, falar do assunto, só no final da época.

Diogo Almeida e Silva

Alfredo Oliveira esteve duas épocas no Sp. Espinho e em ambas subiu de divisão. Porquê mexer numa equipa que ganha?

Principalmente porque fechamos um ciclo. Não há demérito técnico porque o Alfredo até ultrapassou o que lhe fora pedido. No primeiro ano pedimos-lhe a subida à 3ª Divisão Nacional e ele conseguiu. Esta época apenas lhe pedimos para fazer um campeonato estável e ele voltou a conseguir a subida de divisão superando as expectativas. Agora, fecha-se um ciclo e surgem novas exigências e é preciso um novo estilo de trabalho.

A contratação do Ricardo Tavares foi a primeira opção?

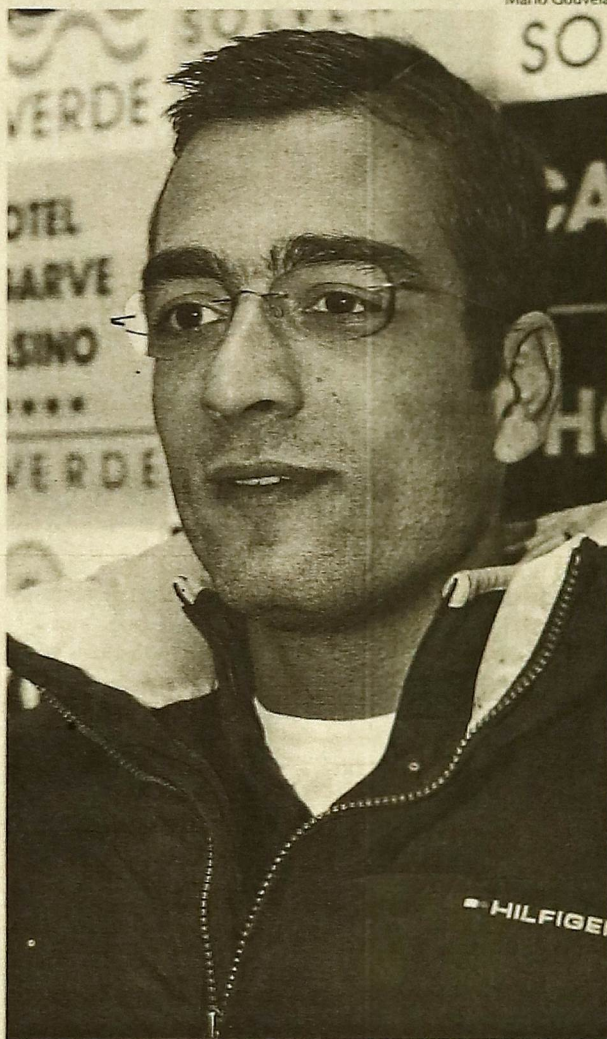
Sem dúvida! Apesar de ser um jovem treinador, toda a gente conhece o seu percurso como jogador e, o facto de estar ligado ao clube desde o início de 2003 permite-nos concluir que tem o perfil que procuramos para a equipa.

O Ricardo Tavares é o actual técnico da equipa de juvenis. Vai deixar essa posição?

Em princípio irá acumular o comando técnico das duas equipas e ainda será o coordenador de toda a formação. Parece-nos imprescindível que o treinador principal da equipa sénior seja o coordenador da formação porque melhor do que ninguém, ele sabe quais as grandes necessidades da equipa de alta competição.

Equilibrar para depois sonhar

Ricardo Tavares foi contratado para construir uma equipa sólida. Pedro Duarte considera que a próxima época será "um segundo ano zero", já que a estabilidade "vai ser prioritária". De resto, financeiramente, Pedro Duarte garante que "já há protocolos e acordos publicitários praticamente garantidos". Mas



Pedro Duarte é um director satisfeito

De resto, o trabalho do Ricardo Tavares nos juvenis também está ser muito positivo em termos desportivos...

Sem dúvida, ficamos a apenas um ponto de atingir os nacionais e somos a única equipa que não está nos nacionais e que ainda está nos 16 avos da Taça de Portugal.

Poderá esse facto ser o mais positivo da época, nos

escalões de formação?

Talvez não o mais positivo mas, sem dúvida, um dos

Aposta será sempre na formação

A aposta da secção de andebol do Sp. Espinho será sempre nos escalões de formação e, nesse sentido, Pedro Duarte assegura que estão garantidas a criação de alguns eventos.

Que eventos serão organizados pelo Sp. Espinho no sentido de apoiar a formação?

Em primeiro lugar, a partir de Junho vamos começar a realizar Torneios Quadrangulares regularmente como forma de colocar as nossas equipas a competirem com equipas de outras associações. Depois vamos explorar as condições que Espinho nos proporciona e vamos organizar um Torneio

mais relevantes. Já que é de destacar também o facto de conseguirmos lançar a equipa de Minis (6 aos 10 anos). Nestas idades não se pensa muito em resultados, joga-se pelo prazer de jogar e isso proporciona momentos de grande alegria e traz mais crianças para a prática do andebol.

A secção aproveitou também, para conquistar um maior número de praticantes?

Claro, esse é sempre um objectivo. Neste momento temos quase uma centena de atletas quando, na época passada esse número não chegava a cinquenta. Ou seja, praticamente duplicamos o número de jogadores que representam o clube nos diferentes escalões.

Quanto a formação resta abrir a secção de juvenis. Para quando?

Este é um processo evolutivo natural. Havia a possibilidade de ser já para a próxima época mas com as alterações federativas, o escalão de juvenis será lançado um ano mais tarde já que os jogadores da equipa de juvenis vão-se manter nesse escalão mais um ano e só depois poderemos abrir o escalão de transição para a alta competição.

AGENDA

FUTEBOL

Seniores	Vilafranquense - Sp. Espinho.....	Dom. 16h
Juniões	Sp. Espinho - Ovarense.....	Sáb. 16h
Juvenis	Sp. Espinho "A" - Fiães.....	Sáb. 10.30h
	Sp. Espinho "B" - Milheiroense.....	Dom. 10.30h
Iniciados	Fiães - Sp. Espinho "A".....	Dom. 10.30h
	CRECOR - Sp. Espinho "B".....	Dom. 10.30h
Infantis	Sp. Espinho "A" - Canedo.....	Sáb. 9h
	Sp. Espinho "B" - Fiães.....	Dom. 9h
Escolas	Paivense - Sp. Espinho.....	Sáb. 10.30h

VOLEIBOL

Seniores Fem.	Câmara Lobos - Sp. Espinho.....	Dom. 16h
Juniões Fem.	Sp. Espinho - Sp. Braga.....	Sáb. 15h
Iniciados Masc.	Benfica - Sp. Espinho.....	Dom. 15h
Infantis Masc.	Sp. Espinho - Marinhense.....	Sáb. 17h

HÓQUEI PATINS

Seniores Masc. - 1/4 Final Taça Portugal	Alenquer - Ac. Espinho.....	Sáb. 21h
Juniões	Ac. Espinho - Alfena.....	Sáb. 16.15h
Juvenis	Ac. Espinho - Alfena.....	Sáb. 15h
Iniciados	Ac. Espinho - Vigorosa.....	Dom. 10h
Infantis	Ac. Espinho "A" - Vigorosa.....	Dom. 11.15h
	Fanzeres - Ac. Espinho.....	Dom. 16h

ANDEBOL

Seniores	Torres Novas - Sp. Espinho.....	Sáb. 17.30h
Juvenis	Sp. Espinho - Ílhavo.....	Sáb. 15h
Iniciados	Canelas - Sp. Espinho "A".....	Dom. 18h
	Alavarium - Sp. Espinho "B".....	Sáb. 15h
Infantis	Alavarium - Sp. Espinho.....	Dom. 11.30h

NATAÇÃO

Torneio Cidade Espinho.....	Sáb.
Ténis	
II Circuito Silverde (Veteranos) - 2ª etapa.....	6ªf. a Dom.
Golfe	
Taça Yeatman Junior.....	Sáb.
Camp. Club Junior - 1/4 e 1/2 final.....	Dom.

Torneio de Infantis Masculinos

Sp. Espinho em segundo no encontro Nacional

Ao longo da passada semana, os "tigres" deslocaram-se a Nisa (Portalegre) para disputar no Encontro Nacional organizado pela Federação de Andebol de Portugal. António Silva foi o principal destaque da equipa espinhense ao conquistar o prémio de "Melhor Guarda-Redes" da prova. Mas, no final, como habitualmente realizou-se o "encontro de ases" e nesse jogo estiveram presentes dois espinhenses, o guarda-redes António Silva e também Bruno Antunes.

Mário Gouveia





CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

PROGRAMA

Dias 19 a 23

Colóquio "A Arte da Tanoaria"

Dia 23

22h00 TUCÁTULA - Poesia e Música
Por Amílcar Mendes e Carlos Andrade
Local: Junta da Freguesia de Espinho

Dias 23 a 25

II Torneio Internacional Cidade de Espinho
Ginástica Rítmica Desportiva
Local: Nave Polivalente de Espinho

Dia 24

15h00 TUCÁTULA - Seminário "O Despertar do Olhar"
Linguagens Decorativas nas Fachadas de Espinho
Local: Centro Multimeios

21h30 Música Tradicional pelo ABCR
"Cantar Abril" pela Orquestra Recordar é Viver
Local: Largo da Câmara

Dia 25

9h30 XV Volta ao Concelho de Espinho
Partida do Largo da Câmara Municipal

10h00 Hastear da Bandeira

11h00 Sessão Solene da Assembleia Municipal

12h00 XV Volta ao Concelho de Espinho
Chegada ao Largo da Câmara Municipal

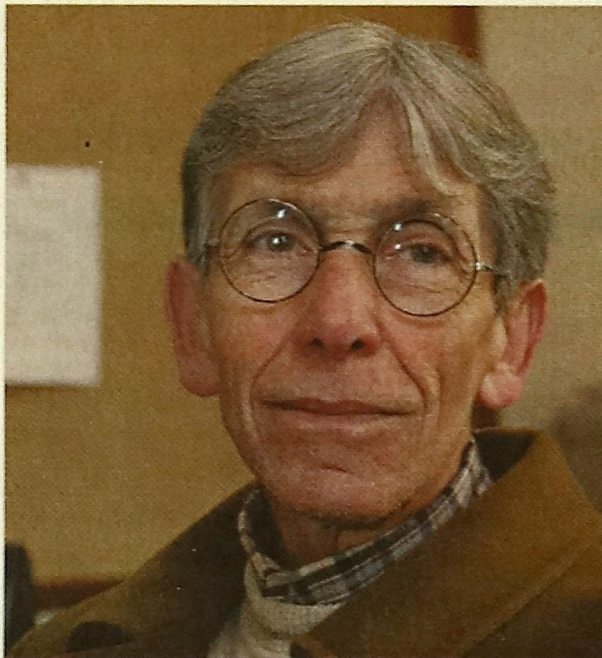
21h30 TUCÁTULA - "Os Anos da Brilhantina"
Grupo Coreográfico e Grupo Cénico de Espinho
Local: Junta de Freguesia de Espinho

25 DE ABRIL - 30º ANIVERSÁRIO

Retrato

"O poeta é uma espécie de arqueólogo"

Mário Gouveia



Domingos Pereira de Oliveira

Marta Bigail

Poeta, encenador, autor de peças de teatro e professor. Assim se pode sintetizar a vida profissional de Domingos Pereira de Oliveira, homem das letras nascido em Silvalde. No seu currículo é de realçar a integração na Comissão de Serviço Pedagógico na área do Teatro, pelo Ministério da Educação, no Centro Cultural de Évora.

Aos 67 anos de idade, apesar da sua enorme paixão pela cultura, confessa-se cansado e com menos ritmo para acompanhar as lides da arte dramática.

A sua incursão na literatura esteve, de alguma forma, relacionada com o facto de ser uma pessoa reservada?

A minha dedicação aos livros começa de uma forma estranha. Não tínhamos muitos livros em casa. No entanto, uma irmã da minha mãe, que era minha madrinha, gostava muito de ler. Lia livros que apareciam numa fábrica de papel onde trabalhava o meu avô. Aí costumavam aparecer livros e revistas que eram uma raridade e, o meu avô, costumava guardar para a minha tia aqueles que ficavam esquecidos num canto. Por isso, mais ou menos aos 9 anos de idade comecei a ler os livros dessa minha tia.

Além de ler também alguma banda desenhada, lembro-me que tinha um grande fascínio por uns livros antigos de História, que por acaso estão agora a ser reeditados. Mas foi

aos 14 anos, depois de me maravilhar com os pequenos versos que lia nos manuais escolares, que comecei verdadeiramente a escrever e, desde aí, nunca mais parei.

Além de poeta, também foi professor primário...

É verdade, e reformei-me há cerca de dois anos. Comecei a exercer esta profissão tardiamente. Tive alguns percalços na minha vida, e entretanto também fiz outras coisas. Só quando tive oportunidade é que me dediquei à pedagogia, mas sempre com crianças.

Como é que descreve as obras que escreveu e como define o seu estilo de escrita?

Isso é uma questão um bocadinho complexa. Na nossa maneira de escrever, muitas vezes não se cruza apenas uma única tradição. Em termos de estilos de escrita há várias tradições, e muitas vêm dos gregos e dos cancioneiros. É possível encontrar, num dos meus poemas, que nem é muito conhecido, um estilo de escrita que eu normalmente não revelo, e a que eu chamo precisamente de cancioneiro. É nitidamente uma poesia de verso mais curto, com forma clássica, mas o espírito é moderno. Cruzam-se, acho eu, várias influências e vários estilos. De qualquer maneira, acho que a experiência do simbolismo marca um pouco a minha escrita pela musicalidade, por um certo gosto da forma clássica, por uma vertente de expressão que vai pelo simbolismo. Embora eu nada tenha a ver com o simbolismo. Outra grande influência que eu so-

fri, é a do concretismo italiano. Trata-se de uma poesia muito condensada, reduzida, mas que diz muito em pouco.

O que o inspira mais a escrever? A vida em Espinho é, por si só, uma fonte de inspiração?

Sou um poeta distraído em relação à terra. Não uma pessoa da cidade, prefiro o campo. Mas escrevo em qualquer sítio, quer no café, quer em casa. Passo grande parte da manhã nos cafés, todos os dias. Levanto-me diariamente às 6:00 horas, e depois vou para o café Cristal. E enquanto estou aí vou trabalhando. Mas a minha forma de trabalhar divide-se em dois: sempre que se abre um estímulo de escrita eu aproveito logo, e trabalho muito com base em projectos. Penso que esta é também uma característica da escrita contemporânea e moderna. Trabalha-se os poemas em função dos projectos e das oportunidades. Isso dá uma consistência maior ao tratamento da escrita. Há uma possibilidade muito maior de aprofundar. Aliás, eu costumo dizer que o poeta é um arqueólogo, que vai desenterrar algo que está por descobrir, e trazer esse algo à luz.

Sei que adaptou algumas obras literárias para o teatro. Fale-me um pouco do trabalho que realizou nesse âmbito.

O teatro surge em mim como necessidade. Aliás, penso que todos os dramaturgos notáveis, que não é o meu caso, foram homens que escreveram no envolvimento da realização teatral.

Das obras que adaptei, lembro-me de um conto de Oscar Wild que teve algum impacto, mas por uma fatalidade não chegou a subir ao palco. Mas apesar de tudo, foi algo que me deu bastante prazer fazer. A peça chamava-se "Tio Hans", mas eu dei-lhe o nome de "Carrinho de Mão", porque a história envolve um carrinho de mão e uma forma de exploração de um ser humano a outro.

Também encenou peças para o TPE (Teatro Popular de Espinho)...

Encenei e dirigi o TPE, embora nunca me tenha colocado nessa posição de director. Sempre me considerei mais um animador, mas tive de assumir muitas coisas, encenar, desenhar cenários ou pôr as pessoas a fazer essas tarefas.